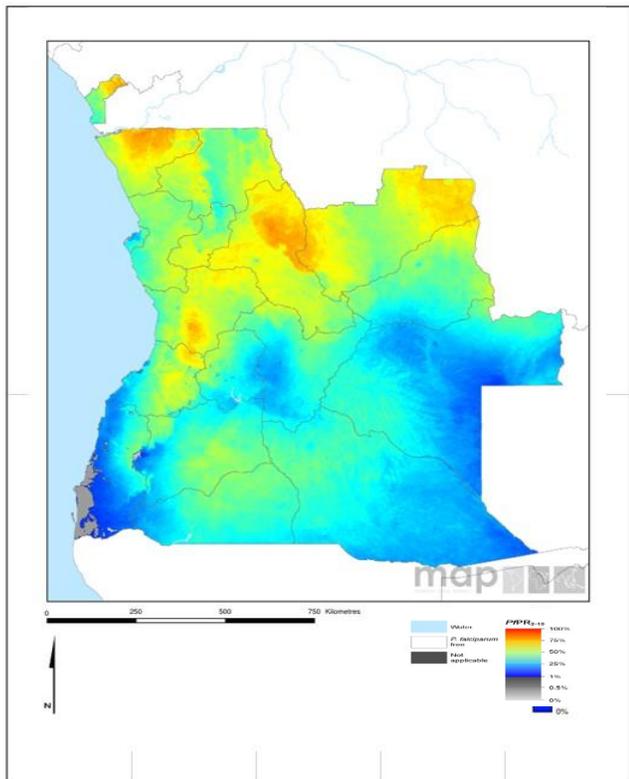


Cartão de pontuação referentes à responsabilidade e à acção



Métricas

Produtos Financiados e Controlo Financeiro	
Projeção do financiamento de RMTILDs para 2020 (% da necessidade)	100
Projeção do financiamento de TDRs pelo setor público em 2020 (% da necessidade)	100
Projeção do financiamento de TCA pelo setor público em 2020 (% da necessidade)	100
Classificação do Banco Mundial sobre o gerenciamento do setor público e instituições 2018 (CPIA Grupo D)	
Monitorização da Resistência aos Insecticidas e Implemen	
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinela representativos confirmados desde 2010	3
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS	
Plano Nacional de Monitorização e gestão de resistência aos insecticidas	
O país informa o lançamento da sua campanha “Zero Malária Começa Comigo”	
Escala de implementação da iCCM (Gestão integrada de casos na comunidade)(2017)	
Cobertura RMTILD/PIDOM operacional (% de população em risco)	
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em >40% até 2020 (em comparação a 2015)	
No caminho certo para reduzir a taxa de mortalidade em >40% até 2020 (em comparação a 2015)	
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.	
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2018)	13
Percentagem estimada do total da população com HIV que possui acesso a terapia anti-retroviral (2018)	27
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2018)	13
% de partos assistidos por profissional capacitado	47
Cuidados pós-natais (dentro de 48 horas)	23
Aleitamento materno exclusivo (% de crianças < 6 meses)	37
Cobertura de vitamina A 2018(2 dosis)	4
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2018)	59

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2018 foi de 5.928.260, com 11.814 mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está encaminhado
	Nenhum dado
	Não aplicável

Malária

Manutenção de serviços essenciais de saúde durante a pandemia da COVID-19

A pandemia da COVID-19 está colocando uma enorme pressão nos sistemas de saúde em toda a África. Os sistemas de saúde devem manter os serviços de saúde de rotina para outras doenças, mesmo quando lidam com a carga adicional. Para evitar abrangente morbidade e mortalidade, é de vital importância trabalharmos para manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante esse período difícil, incluindo saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes, incluindo a malária.

A OMS enfatiza a importância crítica de manter os esforços para prevenir, detectar e tratar a malária durante a pandemia da COVID-19. É extremamente importante garantir a continuidade dos serviços de prevenção e tratamento da malária, incluindo a distribuição de redes tratadas com inseticida e vaporização residual interna, bem como a quimioprevenção para mulheres grávidas (tratamento preventivo intermitente na gravidez). Todas as intervenções devem levar em consideração a importância de reduzir a mortalidade relacionada à malária e garantir a segurança das comunidades e dos profissionais de saúde devido à facilidade de transmissão da COVID-19.

Para Angola, o país precisa manter a prestação de serviços essenciais de saúde, incluindo a gestão de casos de malária, durante a pandemia do COVID-19. Do contrário, a OMS estima que haverá um aumento nos casos e mortes por malária. No pior cenário, em que há uma redução de 75% no acesso a medicamentos antimaláricos eficazes, a OMS estima que pode haver um aumento de 15,4% nos casos de malária e um aumento de 103,7% em mortes por malária em Angola. Esse cenário representaria uma reversão total do grande progresso nas reduções da mortalidade por malária, observado nas últimas duas décadas.

Progresso

Foi garantido financiamento suficiente para as REMILDs, para o diagnóstico e o tratamento da malária exigido pelo país para 2020. A Angola melhorou os mecanismos de monitoração e prestação de contas para a malária com o desenvolvimento de um Cartão de Pontuação do Controlo da Malária.

Impacto

Angola reportou 5.928.260 casos de malária, com 11.814 mortes por malária em 2018.

Principais desafios

- Em 2016 e 2017 foram relatados surtos da malária.
- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante a pandemia da COVID-19, incluindo saúde reprodutiva, materna, neonatal, adolescente e infantil, inclusive a malária.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Abordar o financiamento	Assegurar que a requisição de financiamento para a malária ao Fundo Mundial é submetida até ao 3º trimestre de 2020 e assegurar a	3T de 2020		Elemento a entregar que ainda não é exigível

	alocação de recursos suficientes para o controlo da malária a um nível que seja suficiente para sustentar os ganhos alcançados em anos recentes.			
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária entre 2015 e 2018.	4T de 2020		Elemento a entregar que ainda não é exigível

O país respondeu positivamente à finalização da política sobre Gestão Comunitária de Casos de malária e pneumonia.

Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Controlo de vectores	Esforços para solucionar a queda da cobertura de REMILDs	4T de 2020
Impacto	Garantir que os serviços referentes à malária, incluindo gestão de casos e controlo de vectores, sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020

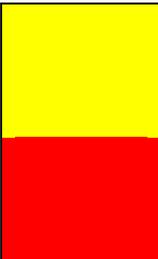
SRMNIA e DTNs

Progresso

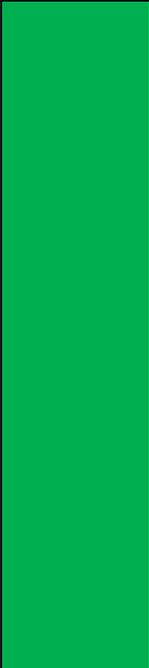
O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (NTD, na sigla em inglês) em Angola é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. A cobertura de quimioterapia preventiva em Angola é moderada para esquistossomose (51%), baixa para helmintos transmitidos pelo solo (25%) e oncocercose (20%) e bastante baixa para filariose linfática (1%). Em geral, o índice de cobertura de quimioterapia preventiva de NTD é baixo (13), embora tenha havido pouco aumento no índice em 2017 em comparação com 2017.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
SRMNIA ¹ : Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	a) Esforça-se para acelerar a cobertura dos ARTs na população total e nas crianças com menos de 14 anos de idade	1T de 2017		Angola actualizou as directrizes nacionais de prevenção, cuidados e tratamento do HIV para alinhar com a orientação normativa da OMS e do ONUSIDA. As prioridades estratégicas incluem o foco nos serviços de testes de HIV em populações-chave e vulneráveis, definindo, aprimorando e ampliando o pacote de serviços de prevenção, cuidados e tratamento de HIV para populações-chave e vulneráveis, implementação da estratégia de teste e tratamento e melhorando o diagnóstico de HIV entre crianças. Houve um aumento

	b) Investigar e abordar as razões da falta de dados sobre a cobertura de vitamina A	2T de 2019		de 3% na cobertura do ano passado O país apresentou dados de cobertura de vitamina A para 2018, mas a cobertura continua baixa, apenas 4%
--	---	------------	---	--

¹ Métrica da SRMNIA, acções e respostas recomendadas acompanhadas através da OMS

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTNs	Esforços para aumentar a quimioterapia preventiva para a filariose linfática, oncocercose, helmintos transmitidos pelo solo e esquistossomose para atingir os objectivos da OMS	2T de 2020		Angola concluiu recentemente o mapeamento de helmintos transmitidos pelo solo e esquistossomose em 15 distritos. Como o mapeamento ainda estava em andamento, alguns distritos não receberam quimioterapia preventiva em 2019. No futuro, os resultados do mapeamento permitirão ao país direccionar a quimioterapia preventiva para os distritos necessitados. Para o tracoma, seis províncias foram mapeadas e, após isso, foi realizado um rápido inquérito para encontrar os casos e a quimioterapia preventiva será organizada de acordo com os resultados

Angola respondeu positivamente às acções recomendadas da SRMNIA relativas à falta de dados acerca da amamentação exclusiva, e continua a acompanhar o progresso à medida que estas acções são implementadas.

Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
SRMNIA ¹ : Impacto	Garantir que os serviços essenciais da SRMNIA sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020

¹Métrica da SRMNIA, acções e respostas recomendadas acompanhadas através da OMS.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido